

A paternidade jovem e a mudança de rota

Um exemplo de como a paternidade tem o poder de transformar uma vida é a trajetória de Guilherme da Silva Chaves. Aos 17 anos, ainda no ensino médio, ele descobriu que se tornaria pai. Assim que soube, os primeiros sentimentos foram desespero, por ser muito jovem e não ter condições financeiras para sustentar uma criança, e medo, pois não sabia como contar para os familiares.

Guilherme, porém, foi surpreendido com o suporte que recebeu. “Inicialmente, minha família ficou meio desapontada porque eu era muito jovem. Mas, depois, tive um apoio muito grande. Desde o início, os meus amigos também me apoiaram e aconselharam”, lembra.

Hoje, com 23 anos, Guilherme é pai de João Guilherme, 4, e de Henrique, de apenas 4 meses. De acordo com ele, o maior desafio é conciliar a própria rotina com a dos filhos, especialmente porque, às vezes, é difícil ter alguém para ficar com os meninos. “Uma criança precisa de muita atenção, companhia e, por conta do dia a dia corrido, com faculdade e trabalho, às vezes, chego cansado em casa, mas puxo a última energia para brincar com eles”, garante.

Apesar da dificuldade, a ajuda dos familiares facilita a rotina das crianças com o pai. Mesmo com uma rede de apoio, Guilherme entende que precisou abrir mão de coisas naturais na juventude, como sair e ver amigos frequentemente, para priorizar os filhos. “Eu tive que amadurecer muito porque ainda era uma criança, não tinha responsabilidade com nada e não trabalhava. Então, quando descobri que seria pai, arrumei um emprego e comecei a me preocupar com as minhas ações, pois elas teriam consequências diretas para o meu filho.”

Sonhos adaptados

Aos 26 anos, Gabriel Guedes vive uma realidade de semelhante à de Guilherme. Ele se tornou pai de Maria Flor aos 20 anos, em um momento financeiramente complicado e em que tinha a vida voltada para a curtidão. A notícia da paternidade o deixou nervoso, mas também feliz, e a chegada da filha transformou sua postura e seus planos.

“Quando você tem 20 anos, tudo o que pensa é aproveitar a vida e, de repente, tem outra vida que depende de você. Isso faz você querer ter outra postura”, conta Gabriel. Ele diz que não abandonou os próprios sonhos, mas os adaptou para incluir a filha, que se tornou prioridade. “Todos sempre me apoiaram bastante, o que foi fundamental, já que, na época, a mãe da Maria Flor ainda estava na faculdade e meu emprego tomava quase todo o meu tempo”, lembra.

A maior alegria de Gabriel foi quando segurou a filha no colo pela primeira vez, mas outro momento que



Para Gabriel, a paternidade é uma jornada crescimento pessoal

recorda com carinho é de seu primeiro Dia dos Pais, em que ela cantou para ele. Hoje, com a filha com 6 anos, ele se esforça para conciliar a vida pessoal e profissional, sempre colocando Maria Flor em primeiro lugar.

A paternidade, para ele, vem sendo uma jornada de crescimento pessoal. “Ela me faz querer ser melhor em todos os aspectos, desde o material até em mim mesmo como pessoa, ser mais amável, atencioso, protetor, presente”, reflete. O conselho de Gabriel para outros jovens na mesma situação é que aproveitem esse momento. “Ser pai já é algo incrível, mas ser pai jovem é uma experiência única. Você consegue ser mais próximo, entender melhor os sentimentos, estar disponível de uma forma mais viva.”

Os pais jovens, como Guilherme e Gabriel, ainda sofrem com estigmas relacionados à maturidade e à responsabilidade. De acordo com a psicóloga Andréa Pepino, em vez de os homens serem acolhidos para

que cresçam no papel de pai, muitos são deslegitimados, afastados ou invisibilizados, o que compromete sua vinculação afetiva com os filhos. “Eles vivenciam a paternidade em um momento de autodescoberta e construção da identidade, em que todos, nessa fase, estão se autoafirmando e ainda precisam cuidar de um serzinho”, diz a especialista.

Por conta da ruptura abrupta com os planos da juventude ou dos conflitos internos, uma rede de apoio, que pode incluir avós, tios, amigos, vizinhos, instituições sociais ou religiosas, é um dos principais fatores de proteção para pais em qualquer situação, especialmente os solos e jovens. “Essa rede oferece acolhimento emocional, possibilidade de compartilhar responsabilidades e um ambiente de cuidado”, ressalta a psicóloga.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeile Negromonte**